

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ano Letivo _____

Duração da prova: 120 minutos

1. A prova é constituída pelo Grupo I e pelo Grupo II;
2. O enunciado da prova tem cinco páginas, incluindo a de rosto;
3. Salvo em casos de citação direta de fontes, a grafia do enunciado está conforme o Novo Acordo Ortográfico;
4. No final do enunciado, encontram-se as cotações relativas a cada uma das questões;
5. Após terminar a prova deve entregar a sua folha de resposta, o enunciado, assim como as folhas de rascunho;
6. Não é permitida a consulta de dicionários;
7. Critérios de correção da prova:
 - Coerência do discurso e adequação do registo escrito em termos estilísticos e formais;
 - Capacidade de interpretação e cumprimento das instruções dos exercícios apresentados;
 - Capacidade de síntese e objetividade.

Grupo I

Leitura e Interpretação

1. Leia atentamente o texto abaixo e responda de forma sucinta às perguntas que se seguem. Nas suas respostas, utilize palavras suas e não recorra a citações (aproximadamente 40 palavras para cada resposta).

A civilização contra a cultura

António Guerreiro

§1 E, de repente, ao entrar em funções, confrontada com a questão das touradas, a ministra da Cultura pronunciou a palavra “civilização”, explicitando assim, espontaneamente, o campo e o horizonte de ideias em que esta discussão tem lugar. O aparecimento e a evolução semântica e ideológica da palavra “civilização” e das problemáticas que ela trouxe consigo é um assunto importante na história das ideias, que no nosso tempo mobilizou estudos de figuras tão importantes como Jean Starobinski e Émile Benveniste.

§2 A civilização como categoria é um elemento central do projecto iluminista, para o qual ela designa o processo fundamental da História e o resultado desse processo: a superação de um estado primordial em direcção a um estado considerado superior do ponto de vista moral, cultural, científico, tecnológico, etc. A ideia de civilização tornou-se o critério pelo qual a barbárie — ou não-civilização — é julgada e condenada. Ela só pode ser compreendida em função da ideia de progresso, da concepção de que há um progresso da humanidade.

§3 A história da ideia de civilização não pode ser feita sem a referência à ideia de cultura, com a qual ela forma um par. E esse par ganhou uma importante configuração dicotómica — a civilização em oposição à cultura — que nos chegou da tradição romântica alemã. A reivindicação da *Kultur* contra a *Zivilisation* (vista com desconfiança como ideia muito francesa), a defesa da “cultura espiritual” e enraizada contra o cosmopolitismo e universalismo da ideia de civilização, democrática na sua essência, encontra em Thomas Mann, na sua fase inicial, um representante que manifestou todo o seu desprezo pela classe que ele denominou como intelectuais da civilização, *Zivilisationsliterat*, a que pertencia, aliás, o seu irmão Heinrich Mann.

§4 O par dicotómico civilização/cultura é de uma grande complexidade, ao ponto de ser muito difícil responder a esta questão: quando Freud escreveu *Unbehagen in der Kultur*, publicado em 1930, é sobre o mal-estar da cultura ou sobre o mal-estar da civilização que ele escreveu? Sobre isso, os tradutores nunca se entenderam e nas principais línguas europeias encontramos o título traduzido das duas maneiras.

§5 Fácil é então perceber porque é que os defensores das touradas reivindicam a ideia de cultura e os que querem que elas sejam proibidas tomam a civilização como critério. Mais difícil — mas necessário — é perceber que as duas partes não estão envolvidas num litígio em que é possível uma verdadeira discussão, isto é, um encadeamento das frases de um lado e de outro que formam uma argumentação e uma contra-argumentação, tendo como condição necessária o pressuposto de que é possível as duas partes litigarem.

§6 Ora, neste caso não se trata nunca de um litígio, mas de um diferendo. O que é um diferendo? Há um diferendo, explicou o filósofo francês Jean-François Lyotard, quando o discurso de uma parte não tem nenhum sentido para a outra parte porque as duas falam uma linguagem diferente e nem partilham um terreno mínimo, uma razão comum, que possa tornar possível o esforço que consistiria em cada uma das partes se colocar no lugar da outra.

§7 É que, neste caso em que há um diferendo, as palavras de uns não podem ser encadeadas nas palavras dos outros. Há uma absoluta heterogeneidade de linguagens, uma incomensurabilidade dos discursos, ao ponto de aquilo a que uns chamam cultura os outros chamarem barbárie. E cada vez que uma das partes explica e defende as suas razões, só confirma as razões da outra parte. E, assim, o conflito nunca pode ser equitativamente resolvido, não é possível recorrer a uma regra de julgamento aplicável ao discurso de ambos os lados. O diferendo não é uma mera oposição de opiniões nem se resolve accionando os mecanismos da democracia.

<https://www.publico.pt/2018/11/16/culturaipilon/opiniao/civilizacao-cultura-1850952>

- 1.1 Segundo o projecto iluminista, que critério – e apenas esse – nos pode ajudar a compreender a ideia de civilização?
 - 1.2 Em que medida os conceitos de civilização/cultura que formam o “par dicotómico” referido pela autor do ensaio divergem?
 - 1.3 Qual o exemplo mencionado pelo ensaísta no seu texto que evidencia a dificuldade em distinguir a ideia de cultura da de civilização?
 - 1.4 Por que razão os defensores de touradas sustentam o seu ponto de vista na noção de cultura ao passo que aqueles que se opõem à sua prática preferem a noção de civilização?
 - 1.5 O ensaísta argumenta que tanto os detratores como os defensores das touradas estão condenados a não se entenderem. Porquê?
 - 1.6 A que se refere o autor da crónica ao afirmar que “O diferendo não [...] se resolve accionando os mecanismos da democracia”? §7
- 2. Explique por palavras suas as expressões sublinhadas, retiradas do artigo acima (alínea 1). O parágrafo encontra-se identificado pelo símbolo § (máximo 20 palavras para cada resposta).**
- 2.1 “esse par ganhou uma importante configuração dicotómica” §3
 - 2.2 “as palavras de uns não podem ser encadeadas nas palavras dos outros” §7
- 3. Localize no texto acima (alínea 1) sinónimos para as seguintes definições. O parágrafo encontra-se identificado pelo símbolo §.**
- 3.1 Adjetivo cujo sentido remete para *o estudo da evolução do sentido das palavras ou de outras formas de comunicação humana* (§1).
 - 3.2 Nome cujo teor encerra *a qualidade ou condição daquilo que é cruel ou desumano porque não respeita os fundamentais valores da ética, do direito e da ciência* (§2).
 - 3.3 Nome cujo significado está associado à ideia de que *os indivíduos devem transcender as cidadanias nacionais, tornando-se como que “cidadãos do mundo”* (§3).

- 3.4 Verbo cujo teor significa *solicitar ou exigir algo a que se considera ter direito* (§5).
- 3.5 Nome cujo sentido está associado a algo que *é composto de coisas, elementos ou partes de natureza diferente* (§7).
- 3.6 Advérbio cujo significado tem a ver com *algo que é justo, imparcial e correto porque possui equivalência e igualdade* (§7).

Grupo II

Técnicas de Escrita

1. Mensagem eletrónica (aproximadamente 80 palavras).

Atendendo à atual situação pandémica que se vive em Portugal, envie no registo apropriado uma mensagem eletrónica ao presidente da Junta de Freguesia da sua área de residência, oferecendo o seu apoio ao programa “Voluntariado em Tempos de Pandemia”, que tem por objeto minorar algumas das dificuldades que enfrentam os cidadãos mais idosos e/ou carenciados da freguesia onde habita. Realce as características pessoais que possui e que se adequam ao programa, referindo igualmente a disponibilidade de que dispõe para as tarefas a desenvolver.

Para o efeito, siga a estrutura do formulário abaixo.

De:
Enviada em:
Para:
Assunto:
(Mensagem)

2. Escolha um dos seguintes temas de composição e escreva um texto formal e estilisticamente adequado sobre um deles (aproximadamente 200 palavras).

- 2.1 Reflita sobre as preocupações expressas por António Guerreiro na alínea 1 da sua prova, exprimindo a sua opinião acerca do tema do ensaio.
- 2.2 Comente as seguintes palavras de Francesc Badia I Dalmases, fundador e diretor da organização não-governamental *Open Democracy*:

“Portugal destruiu as suas próprias instituições, bem como a sua reputação internacional, para proteger não só seus próprios políticos corruptos, mas também políticos corruptos de outros países.”

<https://www.opendemocracy.net/pt/a-tolerancia-de-portugal-frente-a-corrupcao/>

Cotações

Grupo I	100 pontos
Alínea 1.	6 X 10 pontos = 60 pontos
Alínea 2.	2 X 10 pontos = 20 pontos
Alínea 3.	6 X 3.33 pontos = 20 pontos
Grupo II	100 pontos
Alínea 1.	1 X 40 = 40 pontos
Alínea 2.	1 X 60 = 60 pontos
Total:	200 pontos